

EFEITO DE DOSES DE ESTERCO BOVINO NA ADUBAÇÃO DA RÚCULA (ERUCA SATIVA L.)

Rodrigo Puget Marengo ¹

Alison Machado Fontinelli ²

Henrique Model Menezes ³

Henrique Elsenbach ⁴

Daniel Bernardi Sarzi Sartori ⁵

Daniel Andrei Robe Fonseca ⁶

Resumo:

A rúcula (*Eruca sativa* L.) é uma olerícola produzida predominantemente no Brasil com um elevado crescimento no consumo nos últimos anos, além de ser uma hortaliça que apresenta preço atrativo para o produtor além de ser uma folhosa alternativa a alface, couve, chicória e almeirão. Ultimamente a utilização de adubos químicos vem sendo substituída por adubos orgânicos, com o intuito de produzir alimentos de boa qualidade através de meios ecologicamente viáveis. Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes quantidades de esterco bovino no desempenho agrônômico da rúcula, cultivar "Cultivada". O experimento referente à disciplina de olericultura foi realizado no 1º semestre do ano de 2018 na área experimental da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), localizado no município de Itaqui, RS. Foi conduzido em canteiro único de 1,20 x 7 m, no qual foi subdividido em quatro, de forma que cada subdivisão alocasse tratamentos com diferentes doses de esterco bovino, sendo eles: Sem esterco (T0), 30 t ha⁻¹ de esterco bovino (T1), 60 t ha⁻¹ de esterco bovino (T2) e 90 t ha⁻¹ de esterco bovino (T3), sendo composta por quatro linhas de semeadura por tratamento com espaçamento de 25 cm entrelinhas e 10 cm entre plantas. A análise dos dados foi realizada a partir de comparação de médias entre plantas. Para a variável número de folhas, a maior média foi o tratamento T2 de 60 t ha⁻¹ e para a variável Altura de plantas (AP) observou-se que a dosagem de 60 t ha⁻¹ (T2) a resposta foi superior aos demais tratamentos. Para a variável de Comprimento de raiz os tratamentos responderam de forma crescente em função do aumento das doses, obtendo melhor resposta a dosagem de 90 t ha⁻¹ (T3). A dose de esterco bovino de 60 toneladas por hectare apresentou melhores médias no desempenho agrônômico no cultivo da rúcula, cultivar "Cultivada".

Palavras-chave: hortaliças, orgânicos, ecologicamente

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

EFEITO DE DOSES DE ESTERCO BOVINO NA ADUBAÇÃO DA RÚCULA (ERUCA SATIVA L.)

¹ Aluno de graduação. rodrigo96pm@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. alisonmf71@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. model.hmm@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. elsenbachhenrique@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluno de graduação. danielsartori98@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. danielfonseca30@yahoo.com.br. Orientador

EFEITO DE DOSES DE ESTERCO BOVINO NA ADUBAÇÃO DA RÚCULA (*Eruca sativa* L.)

1 INTRODUÇÃO

A rúcula (*Eruca sativa* L.) é uma olerícola produzida predominantemente no Brasil, principalmente nas regiões sul e sudeste. Nos últimos anos, há um elevado crescimento, seja no consumo ou no cultivo, na relação com outras folhosas (Cecílio filho et al., 2014).

É caracterizada pelo sabor picante, odor agradável e acentuado, variável com a espécie e o ambiente de produção rica em K, S, Fe e vitaminas A e C (Júnior et al., 2016).

Esta hortaliça apresenta preço atrativo para o produtor além de ser uma folhosa alternativa a alface, couve, chicória e almeirão.

Principalmente na produção de hortaliças, mudanças nas práticas agrícolas referentes à adubação mostram-se como opção a práticas agrícolas, onde a utilização de adubos químicos são substituídos por adubos orgânicos, com o intuito de produzir alimentos de boa qualidade através de meios ecologicamente viáveis.

Os adubos orgânicos mais relevantes vêm de esterco animais, devido a sua composição, disponibilidade relativa e benefícios da aplicação (Marques, 2006).

Dependendo das condições de manejo que o gado é submetido, observa-se pequena variação na constituição de micro e macronutrientes no esterco bovino (Holanda, 1990). Isso pode ser atribuído, provavelmente, à sua estrutura que predileta o ataque de micro organismos (Marques, 2006).

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes quantidades de esterco bovino no desempenho agrônômico da rúcula, cultivar “Cultivada”.

2 METODOLOGIA

O experimento referente à disciplina de olericultura foi realizado no 1º semestre do ano de 2018 na área experimental da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), localizado no município de Itaqui, RS. Estando sob latitude de 29° 07' 31'' Sul e longitude de 56° 33' 11'' Oeste de acordo a classificação de Köppen, na altitude de 57 m.

Foi conduzido em canteiro único de 1,20 x 7 m, no qual foi subdividido em quatro, de forma que cada subdivisão alocasse tratamentos com diferentes doses de esterco bovino, sendo eles: Sem esterco (T0), 30 t ha⁻¹ de esterco bovino (T1), 60 t ha⁻¹ de esterco bovino (T2) e 90 t ha⁻¹ de esterco bovino (T3).

A semeadura foi realizada dia 17 de abril de 2018, sendo composta por quatro linhas de semeadura por tratamento com espaçamento de 25 cm entrelinhas e 10 cm entre plantas. Para fins avaliativos foram destacados 20 cm por tratamento e posteriormente foram selecionadas 10 plantas que fossem representativas.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Observando-se os dados a seguir, presente na Tabela 1, é possível verificar que para a variável número de folhas, a maior média foi o tratamento T2 de 60 t ha⁻¹. Segundo experimento realizado por Oliveira et al. (2007) em alface detectou incrementos na variável número de folhas por planta, cujo o aumento nas doses de matéria orgânica, houve a elevação do número de folhas. Abaixo segue exemplos:

Tabela 1 - Número de folhas (NF), Altura de plantas (AP) e Comprimento de raiz (CR) de Rúcula “Cultivada”.

Tratamento	NF	AP	CR
T0	3	7,2	4,4
T1	4,1	9,00	4,85
T2	5,2	15,55	5,15
T3	4,4	12,45	6,05

Média entre 10 plantas

Para a variável Altura de plantas (AP) observou-se que a dosagem de 60 t ha⁻¹ (T2) a resposta foi superior aos demais tratamentos, inclusive ao tratamento de maior dose de 90 t ha⁻¹ (T3). Santos et al. (2001a) observaram aumento na altura de plantas devido a adubação com composto orgânico apresentou efeito residual no cultivo de alface. Segundo trabalho de Cardoso (2005), a altura de berinjela respondeu positivamente a partir da elevação da dose de esterco bovino.

Para a variável de Comprimento de raiz os tratamentos responderam de forma crescente em função do aumento das doses, obtendo melhor resposta a dosagem de 90 t ha⁻¹ (T3).

Tabela 2 - Massa verde foliar (MVF), Massa verde radicular (MVR), Massa seca foliar (MSF) e Massa seca radicular (MSR) de Rúcula “Cultivada”.

Tratamento	MVF	MVR	MSF	MSR
T0	0,56	0,29	0,31	0,11
T1	1,40	0,41	0,91	0,16
T2	2,89	0,48	2,19	0,33
T3	2,59	0,61	1,89	0,37

Média entre 10 plantas

Para as variáveis Massa verde foliar (MVF) e Massa seca foliar (MSF) as respostas foram da mesma forma que as variáveis Número de folhas e Altura de planta (Tabela 1) mostrando que a melhor dose foi a de 60 t ha⁻¹ (T2). Em outro experimento Sousa et al. (2004) a elevação de doses de esterco bovino contribuíram no aumento do teor de massa seca na cultura de alecrim-pimenta.

Em relação a Massa verde de raiz (MVR) e Massa seca de raiz (MSR) as respostas destas variáveis responderam da mesma forma que a variável Comprimento de raiz (CR), (tabela 1) demonstrando acréscimo nas respostas em função do aumento das doses até a maior dose de 90 t ha⁻¹ (T3).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dose de esterco bovino de 60 toneladas por hectare apresentou melhores médias no desempenho agrônômico no cultivo da rúcula, cultivar “Cultivada”.

5 REFERÊNCIAS

- CARDOSO, M. O. Índices fisiológicos e de produção de berinjela com uso de matéria orgânica e termofosfato magnésiano. 2005. 187f. **Tese (Doutorado em Agronomia)** – Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2005.
- CECÍLIO FILHO, A. B.; MAIA, M. M.; MENDOZA-CORTEZ, J. W.; RODRIGUES, M. A.; NOWAKI, R. H. D. Épocas de cultivo e parcelamento da adubação nitrogenada para rúcula. **Comunicata Scientiae**, v.5, n, 3, p. 252-258, 2014.
- FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 2ª ed. Viçosa: UFV, 2000. 412p.
- HOLANDA, J. S. Esterco de curral: composição, preservação e adubação. Natal: EMPARN, 1990. 65p.
- JÚNIOR, G. S. da S.; SILVA, R. C. da S.; SILVA, C. S.; PELA, A. Produtividade e teor de nitrato em rúcula em função da adubação com esterco de curral ou cama de aviário. **Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG**, Pirenópolis, 2016.
- MARQUES, L. F. Produção e qualidade de beterraba em função de diferentes dosagens de esterco bovino. 2006. 37f. **Monografia (Graduação em Agronomia)** – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2006.
- OLIVEIRA, A. P.; SILVA, V. R. F.; SANTOS, C. S.; ARAÚJO, J. S.; NASCIMENTO, J. T. Produção de coentro cultivado com esterco bovino e adubação mineral. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 20, n. 3, p. 477 – 479, set. 2002.
- OLIVEIRA, C. J. de; OLIVEIRA, A. M. de; ALMEIDA NETO, A. J.de; BENJAMIN FILHO, J.; RIBEIRO, M. C. C. Desempenho de cultivares de alface adubadas organicamente. **Revista Verde**, Mossoró, v. 2, n. 1, p. 160-166. jan. - jul. 2007.
- SANTOS, R. H. S.; SILVA, F.; CASALI, V. W. D.; CONDÉ A. R. Conservação pós-colheita de alface cultivada com composto orgânico. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, vol. 36, n. 3. P 521-525, mar. 2001a.
- SOUSA, A. H.; VASCONCELOS, W. E.; BARROS JÚNIOR, A. P.; SILVEIRA, M. L.; FREITAS, R. S.; SILVA, A. M. A.; MARACAJÁ, P. B. Avaliação do desenvolvimento de estacas de alecrim-pimenta em função de doses crescentes de esterco bovino. In: 44º CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 44, Campo Grande, **Anais ...**, Campo Grande, 2004.